

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

DR. ANTHERO GARCIA D'OLIVEIRA CARDOSO
R. I. P.

Envolto na mais acerba dor, que nos tritura o coração, humedecemos a penna nas lagrimas da nossa magoa, para escrever, o que, ficando ainda muito á quem da verdade, é todavia a homenagem sincera e desprezenciosa á memoria do homem que na sua passagem tão curta entre nós, procurou sempre manter-se na linha fidalga das boas acções e de bom cidadão.

Pae amantissimo, esposo e filho dedicado, amigo desinteressado e sincero, todos nós pranteamos a sua morte, como se fosse a morte de um amigo muito sensível, para esta terra, da qual era digno e honrado filho.

Minado por uma—insufficiencia aórtica—que de ha muito tempo, com todo o seu cortejo de consequencias desastrosas, vinha assaltando dia a dia todo o organismo; mal, que embora promptamente achado pelo seu medico o ex.^{mo} dr. Cunha, este se reconheceu impotente para deballá-lo, visto a sciencia não ter até hoje descoberto remedio efficaz para taes lesões, minado, diziamos, por essa fatal doença, foi-se pouco a pouco esvaindo aquella existencia tão preciosa, até que na tarde de quinta-feira, 26 do corrente, pelas sete horas e meia, após prolongadissimo soffrimento moral e physico, cessou de pulsar o coração, de quem o teve sempre aberto a tudo quanto foi bom, digno e generoso.

Cavalheiro, na mais ampla accepção da palavra, possuidor d'uma alma leal e pura, a sua morte enche de magua profunda, todos quantos tiveram occasião d'apreciar e conhecê-lo.

O dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, nasceu a 6 de julho de 1857 e era filho do ex.^{mo} sr. dr. Seraphim Cardoso d'Oliveira Baldaia e de D. Maria Amelia Garcia, já fallecida, cujo passamento, poderosamente influuiu para o agravamento do mal que victimou o nosso mallogrado amigo.

Principiou os seus estudos em Villa Real a 10 de outubro de 1867, assen-

lando praça em cavallari, 7, estacionada em Bragança a 26 de setembro de 1876.

Matriculando-se, porém, na universidade de Coimbra, no primeiro anno juridico, no dia 8 de outubro de 1879, formava-se a 2 de junho de 1883, sendo nomeado delegado do procuração régio da comarca de Alcobaca a 15 de setembro de 1887, tendo advogado n'esta villa no periodo que medeiu entre a sua formatura e o seu despacho.

Espirito lucidissimo e intelligencia robusta o dr. Anthero sempre honrou as vestes que o adornavam como magistrado judicial, sendo em trabalhos de diversos juridicos, citado o seu nome, e as suas opiniões, consideradas então como authorisadas e garantidas pelo trabalho, estudo e devida comprehensão das nossas leis.

Com o seu fallecimento, pois, podemos dizel-o sem receio, a magistratura perde um dos seus mais brilhantes e distinctos ornamentos, que certamente a emgrandecia e de que ella tinha jus a orgulhar-se!

O dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, casou em Lisboa a 7 de janeiro de 1885, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria d'Araujo Oliveira Cardoso, de quem houve seis filhinhos, que ficam envolvidos na orphandade, restando-lhes felizmente ainda os cuidados da familia e nomeadamente da sua virtuosa e estremecida mãe!

Falleceu o nosso desditoso amigo na flor da vida, contando apenas 35 annos incompletos, quando o seu espirito se povoava das mais bellas esperanças, e do pervir mais risonho!

Mal diriamos nós, tão pequenos ao seu lado, que nos veriamos um dia, obrigados apenas pelo dever de gratidão e, embora em moldes excessivamente acanhados e rachiticos, enaltecer-lhe as suas bellas qualidades, e perpetuá-las no coração de todos nós!

Mas ainda que de sobejo reconhecida a nossa insufficiencia, absolve-nos a nossa

saudade e amizade immortedairas, que nos impõem o dever indeclinavel de prantear a perda de quem, tão alevantada e brilhantemente, pugnou pela justiça e pelo bem. Prova-o exuberantemente este mesmo semanario, onde o nosso chorado e querido morto, sustentou com toda a pujança do seu talento e fina critica, luctas que foram para elle victorias successivas, deixando n'ellas vinceladas, o pulso vigoroso de jornalista emérito!

A morte implacavel roubou-o, e só agora nos restou, em sua villa, o tasto luminoso que elle deixou na sua!

Foi imponente o funeral—pois vimos presente a nossa sociedade, representada por todas as classes, em notaval numero!

A contristação era geral, ouvindo-se de muitas boccas palavras de saudade e de respeito, pelo nosso querido amigo.

Lá fomos também, contemplá-lo pela ultima vez!

Repousava, como se dormisse, no fundo alvo do seu ataúd! O rosto d'uma serenidade evangelica, parecia não ter sido tocado pela aza negra da morte.

Vestia a sua bēca, e cingia-lhe a cintura o cordão dos irmãos de S. Francisco, quatro dos quaes o conduziram á igreja, e d'esta á sepultura, pegando ás borlas no 1.^o turno—os srs. drs. Soares Pinto, Araujo, Alexandre Vilhena e Alpheu da Cruz—no 2.^o drs. Chaves, Fragateiro, e srs. Frederico Abragão e Elycio Ferraz.

Levou a chave o sr. juiz de direito da comarca.

Em nome d'um grupo d'amigos dedicados do finado, levou o sr. Duarte da Silva, uma bella corôa de violetas e lilazes com largas fitas pretas, onde se lia: SAUDADE—Os seus amigos.

Foram depositas: uma também de violetas lilazes e rozas, fitas pretas onde se lia—A meu presado esposo.—Outra—violetas e rozas—com a dedicatoria: Ao nosso cunhado.

E agora que tudo se encontra no escuro e humido lagado d'um sepulchro, restam-nos apenas a saudade eterna do querido amigo, ouviamos-lhe o nosso derradeiro adeus, triste, profundamente triste, como o silencio que o cerca, as flores murchas que o adornam e as lagrimas que as orvalham com os soluços angustiosos dos que o pranteiam.

Paz á sua alma e á sua familia os nossos sinceros pezames.

O partido progressista

A justíssima apreciação com que o manifesto do partido progressista foi geralmente recebido em todo o paiz, dá-nos ensejo a que, pela parte que nos diz respeito, abraçemos verdadeiramente as suas boas intenções, e por isso para aqui o transcrevemos:

«Não ha porque insistir, na gravidade da crise que de ha muito tempo nos assoberba e opprime, a não ser para accentuar, ainda uma vez, a resignação serena com que o paiz a encarou e a decidiu, se bem que obscura, coragem com que cada portuguez patrioticamente se prestou a conjurala. Apesar da dura e pertinaz, a adversidade não logrou quebrar os espiritos d'um povo apostado a tudo soffrer em defesa da honra nacional. Mercê d'essa infatigável energia e dos sacrificios que resignadamente se impoz, a nação pode ter a fundada esperança de que virá a libertar-se, por forma talvez sem precedentes na historia, de um dos mais difficéis passos que modernamente tem atravessado.

Desde o principio da crise, uma importante corrente de opinião inclinou se abertamente a que só uma administração estranha aos partidos políticos poderia vencer as difficuldades do momento. O partido progressista, respeitando, como lhe cumpria n'um paiz regido por instituições representativas, aquella manifestação, deliberou, abstrahindo de si proprio, facilitar a experiência que a muitos se affigurava como um supremo esforço de salvação publica. Persistindo n'esse intuito, ainda depois de ver succumbir, vencidos, dois ministerios organizados fora de todas as combinações parlamentares, o partido progressista acolheu com boa sombra o actual gabinete e prestou-lhe todo o auxilio que reclamava para resolver a crise. Graças a essa attitude e às treguas que a angustia do momento havia imposto a todos os homens publicos, o governo logrou encerrar o parlamento sem que qualquer resistencia lhe houvesse entorpecido a iniciativa ou dificultado a acção. As propostas que elle proprio considerou de salvação publica foram como taes approvadas, sem que os fundados reparos que essas providencias n'outra occasião não deixariam de levantar chegasse a formular-se nas camaras. O governo pedia sacrificios; o parlamento, na plena consciencia de um dever patriótico, votou-os; e o paiz, resignado, a elles se submetteu.

E' certo, porém, que embora apercebido de quantos meios julgou necessários á execução do pensamento que o animava, o ministerio ainda não logrou realisá-lo por inteiro. Nem admira. Não se vencem n'um periodo curto males como os que nos affligem. Isto posto, aquelle mesmo respeito pela opinião que levou o partido progressista a deixar desaffrontada até agora a acção do governo, em bem do paiz, e a propria coherencia, o estão aconselhando a conservar a attitude em que tão desinteressadamente se tem sabido manter. Resolvendo não intervir, directa ou indirectamente, como maioria ou opposição, no governo do paiz, o partido progressista não entendeu

todavia abdicar, annullando se para todo o sempre, mas só desistir das luctas politicas pelo tempo necessario a que o gabinete se desempenhasse da sua tão elevada quanto difficil missão.

Não podia o partido progressista aquiescer, sem que a si proprio se negasse, á doutrina de que todas quantas desgraças tem nos ultimos tempos affligido o paiz são obra das grandes aggremações politicas, e por isso e consequentemente não poderia submeter-se a qualquer ostracismo a que o quizessem condemnar. E' certo que os partidos têm como todas as humanas colectividades, praticado erros. Grande injustiça, porém, seria lembrar faltas e esquecer beneficios. E não ha ali que ignorar que todo o progresso, ou melhor, todo o movimento da nação, nos ultimos tempos tem sido principal, se não exclusivamente, iniciado e dirigido pelos partidos politicos? Partidarios foram todos aquelles que depois de haverem prodigalizado em dolorosas luctas civis o mais generoso do seu sangue e o melhor da sua fazenda, metteram em seguida hombros á pesada tarefa de preparar os novos moldes a que tinha de sujeitar-se uma sociedade radicalmente transformada. E foram os partidos que pela sua união e disciplina puderam vencer todos quantos attritos e relutancias os interesses, os preconceitos e as tradições levantaram contra a nova ideia, liberal e economica. Na partilha que entre elles se houve de fazer não caberia, por certo, ao partido progressista nem a parte menor nem a mais desvalorosa. Firma n'este pensar, o partido progressista entende que em momento tão angustioso, como o actual, mas do que em qualquer outro, lhe cumpria affirmar a sua vitalidade, por todos quantos meios a sua faculta, especialmente pelo exercicio do mais importante dos direitos politicos, qual é o de escolher os seus representantes em cortes. Compreende porém, que no estado de opinião que vamos atravessando alguma coisa precisa dizer ao paiz acerca da sua attitude presente e futura.

Não é de hontem o partido progressista, nem tão pouco constitue apenas um agrupamento colectivo de homens publicos. Ao contrario, nascido entre nós, como lá fóra, d'aquella necessidade de melhorar o progredir que trabalha as multidões, incarnou em si o espirito de reforma e protesto contra todos a quanto por indole, habito, temperamento ou interesse repugna qualquer innovação. Propugnar, pois, pela elevação gradual e successiva das condições moraes, politicas e economicas do povo, tal houve de ser, e de facto foi, o seu ideal. Por elle o velho partido popular feriu luctas sanguinolentas; elle foi o que inspirou o verbo ardente dos seus tribunos; na realisação d'elle lidaram eméritos estadistas. Não precisa, pois, o partido progressista fazer profissão de outra fé, ou lançar pregão de vida nova. Os velhos, honrados e liberaes principios do seu credo lhe bastam, e nada tem a innovar, n'aquella austera e não apagada comprehensão do dever que foi timbre e gloria dos antigos caudilhos da causa popular. Se alguma coisa se ha mister é manter, de todo, simples, honesta, e decididamente a mais pura tradição do partido, e com ella a solidariedade politica e a rigorosa disciplina, para que, n'uma intima e harmonica communhão de crenças politicas, sejam todos a servir o paiz com a mesma fé nos principios e com igual espirito de

desinteresse. Se as circunstancias poderam fazer que uma ou outra vez parecesse afrouxar, um pouco, essa tradição, cumpre affirmar mal-a, de novo, e restituir-lhe a antiga severidade. Seja essa a nossa norma de proceder e não só continuaremos dignamente as honradas tradições do mais popular dos partidos portuguezes, como veremos reforçar as nossas fileiras com mil os que tem procurado de boa fé, mas debalde, a realisação das suas democraticas aspirações em agrupamentos efemeros ou n'um esteril afastamento. E' com esse proposito que o partido progressista deve concorrer á urna na proxima eleição. Terá, assim, cada um dos seus membros cumprido um dever cívico. Não vac o tempo da molda para abstenções egoistas. Quem não vota não tem porque nem de que se queixar. Abdicando da sua participação na escolha dos que não de representar o paiz, renuncia ao direito de apreciar e ainda mais ao de criticar a forma por que elle se administra e governa.

Disponha-se, pois, cada elector a concorrer na proxima eleição á urna, affirmando com o voto o seu amor á liberdade e o desejo de a ver servida com a mais desinteressada isenção. Onde houver um suffragio que seja ha um elemento, senão de lucta, ao menos de protesto, e por isso a nenhum progressista é licito abandonar o posto em que a sorte o collocou e em que o partido o espera encontrar.

Appellando assim, para todos os seus correligionarios, o partido não solta um grito de guerra, mas dá apenas aviso para cerrar fileiras e a voz de esperar, firmes, os acontecimentos, todos por um e um por todos. O governo sabe que só nos teria por adversarios e contra as suas categoricas declarações, quanto contra o que é de esperar, se inspirasse n'outra politica que não fosse a de esperar vencer a crise que nos afflige, reformando e administrando com a mais escrupulosa economia, mantendo entre os partidos plena imparcialidade e assegurando a liberdade eleitoral. Se isto, porém, pôde bastar no presente, é mister que o paiz saiba com quem pôde contar amanhã, para que se não repitam dias de incerteza e de perigo como aquelles que ainda ha pouco pesadamente transcorreram sobre a nação. Para isso cumpre aos grandes partidos nacionaes que no seu dualismo representam as duas correntes que agitam as sociedades modernas—a da conservação e a do progresso—aperceberem-se, patrioticamente, para as eventualidades politicas que a incerteza dos tempos e a gravidade dos acontecimentos podem originar. N'esse intuito deve o partido procurar obter uma condigna representação em cortes afim de que os deputados progressistas affirmem publicamente uma politica austera, liberal, economica e tolerante, e promovam a sua rigorosa applicação na reforma das leis que a offenderam e na elaboração das propostas que discutirem. Ha ainda muita reparação a dar á liberdade aggravada sobretudo no tocante ás manifestações de pensamento, ao exercicio do direito de reunião, ás franquias municipaes. E se da ordem puramente politica se passar ás graves questões sociaes, que palram hoje lá fóra como ameaças sinistras sobre a sociedade, e que não deixam de ter importancia entre nós, ha muito a fazer sobretudo no intuito de regular as relações do capital e do trabalho por mutuas concessões e

pelo melhoramento moral e economico das classes laboriosas. Ao par d'esses assumptos que se impõem ao estudo do partido, cumpre não perder um instante sequer nem desperdicar o minimo recurso para estudar e resolver de vez a questão financeira que, na crise aguda em que entrou, já se lhe não addiam as difficuldades com expedientes de occasião nem se lhe minoram as agruras com paliativos, de momento. Taes são os pontos cardeaes porque a politica progressista se tem de dirigir na occasião presente e que não de inspirar os nossos representantes no livre exercicio do seu mandato.

Acima, porém, de tudo, a missão que o partido progressista se impõe na actual conjuntura, não o esqueça elle, é de procurar bem merecer a confiança do paiz, que jámais fultou ao grupo de homens que, dirigidos por Passos, Loulé, Sá da Bandeira, bispo de Vizeu e Braamcamp, se devotaram á pratica de uma politica austera, liberal e economica.

José Luciano de Castro.
Veiga Beirão.
Ressano Garcia.

CHRONICA

Muito de proposito e apenas para chamar a vossa attenção, dou a estas singelas linhas a epigraphe—Chronica.

Deveria chamar-lhes necrologio, mas não quero; *alguem* se encarregará de o fazer, menos eu que não tenho os precisos dotes de intelligencia para fallar á beira d'um tumulo e principalmente do tumulo d'um amigo, pois além da intelligencia falta-me a coragem. E' portanto, uma simples declaração e o cumprimento d'um dever, o modestissimo escripto que ousou apresentar-vos.

Sabeis perfeitamente que o meu velho amigo Tiburcio foi ha dias desafiado para um duello.

Momentos antes d'entrar na luta disse-me: «Deodato, meu amigo, como sabes vou bater-me, e portanto quero pedir-te um favor, talvez o ultimo; se morrer faz em meu nome uma despedida aos leitores do «Ovarense», para que me não chamem mal creado; diz ao chronista Jayme que me enganou, que não é verdade fazer-se um homem importante, escrevendo chronicas; ou então que nem todos podem escrever-las, porque eu fui infeliz e naturalmente encontrei a morte.

Não te esqueças tambem de dizer ao distincto chronista Luiz Arauto que, agradecendo a benevolencia com que me recebeu, peço que não continue a metter-me os pés nos bolsos depois de morto.

Eis aqui o que venho fazer leitores.

Dar-vos a triste nova da morte de Tiburcio e repetir-vos as palavras que elle, coitado, me confiou minutos antes de morrer!

Pobre rapaz! Morrer na flor da vida e quando dava tantas esperanças á familia!!

E tudo porque?... Por ter a «tola mania de ser chronista». E' caso para se dizer: quem te manda a ti...

A terra lhe seja leve e Deus o conserve lá muitos annos sem nós.

Deodato.

Noticiario

Roubo de bacalhau

Ha dias e no armazem de commissões de fazendas, que ha na Ribeira d'esta villa, para serem transportadas para diversos pontos do concelho de Agueda, foi roubada d'ali uma porção de bacalhau.

O encarregado do armazem anda procedendo a averiguações para premiar os meliantes que tal fizeram.

Policia civil

O corpo de segurança publica, destacado n'esta villa, discorda inteiramente com as ordens que lhes são por alguém transmittidas.

O regulamento das posturas municipaes a cada momento é transgredido; mas como o administrador do concelho é amigo de todos não deseja que se multe ninguem, e n'este caso porta-se á altura do seu elevado caracter.

Mas os pobres policiaes com isto nada lucram, e n'esta villa só servem para nos guardar as costas, e estar às ordens de quaesquer patrazanas que se lembrem de os incomodar, quando a casa se recolhem!

Seria melhor que o sr. commissario de policia em Aveiro, os mandasse recolher a quartel, pois só para isto, não precisamos aqui de policia civil.

Centó e um annos!

Falleceu com esta bonita somma de annos, no lugar de S. João, d'esta villa, o lavrador, João Gomes Pinto.

A sua avançada idade já ha uns annos não lhe permitia occupar-se no trabalho agricola, mas conservava as suas faculdades lucidas e andava perfeitamente ainda, aborreado a um pequeno pau.

Roubo de lenha

N'um dos pinhaes que anda desterrando o nosso amigo o sr. Manoel José Ferreira Coelho, roubaram uma porção de lenha já feita.

O queixoso anda investigando tal facto para que os meliantes sejam bem pagos do seu arrojado atrevimento.

Caixa do correlo

Em Vallega foi novamente mudada a caixa do correlo para casa do nosso amigo Moraes Ferreira contra a expressa vontade de uma sociedade que ha tempo reclamou para que ella voltasse outra vez para casa do sr. Leal.

De nada lhe valeu a sua pe-

tição, pois que o digno Director do correio d'esta villa, em virtude das irregularidades commettidas, indeferiu a representação, informando desfavoravelmente a pretensão facciosa com que queriam obter o seu almejado fim.

Tenham paciencia por esta vez e não deixem de alimpar a lagrima porque elle è... livre!

Falta de braços

Para os trabalhos agricola n'este concelho ha falta de homens, e por isso a quem convier ganhar um salario bom apresente-se todas as manhãs na Praça d'esta villa, pois que para homens paga-se a 500 reis por dia a secco, e a 360 reis a de comer, e as mulheres a 460 reis por dia secco, e a 320 reis a de comer.

ANNUNCIOS

AOS COMPRADORES DE SARDINHA

Os abaixo assignados, senhores e arraes das companhias de pesca, na costa do Furadouro resolveram entre si e de commum accordo, fazer publico aos compradores dos lotes de sardinha o seguinte: Aos que satisfizerem as quantias dentro do prazo de 15 dias a contar do dia da compra, abater-se-lhe-ha 1 e 1/2 por cento; aos que pagarem as quantias dos lotes comprados até ao prazo de 30 dias, ser-lhe-ha descontado 1 por cento, e aos que excederem de 30 dias por deante, que não tiverem satisfeito, nada se lhe descontará.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou fazer publico por meio d'este annuncio, o qual, para todos os effeitos principia a ter vigor desde esta data em deante e o assignamos.

Ovar, 12 de maio de 1892.

Os senhores

José Pacheco Polonia
Manoel José Ferreira Coelho
João Pacheco Polonia
Francisco Ferreira Coelho

Venda de caza

Vende-se na rua do Pinheiro uma pertencente a Julia E. Dias de Lima.

Tem quintal e poço de boa agua.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No domingo 12 do proximo mez de junho, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça, d'esta villa, ha de ser posta em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação uma propriedade que

se compõe de cortinha de terra lavradia e matto pegado, com duas moradas de cazas terreas dentro, sita no lugar das Fontainhas, freguezia de Vallega, d'esta comarca, que toda confronta do norte com o rio, sul e nascente com caminhos publicos e poente com Manoel Tavares, allodial, avaliada em duzentos e cincoenta mil reis. descripta no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio de Pinho Chibante, morador que foi no lugar das Fontainhas, de Vallega, com declaração porém de que os fructos actualmente pendentes ou emmeados, não entram na arrematação.

Ovar, 18 de maio de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado Carneiro.

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abrigão.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 5 de junho proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, va e á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre o seu valor, no inventario de menores a que se procede por obito de Maria Gomes Polonia, que foi da Oliveirinha, d'esta villa, sendo todas as despesas á custa do arrematante, a seguinte:

PROPRIEDADE

Um palheiro ou caza de madeira, com suas pertenças as quaes constam de 10 dornas e 2 baldes, sito na costa do Furadouro, d'esta freguezia, que confronta do norte e sul com caminhos, nascente com Margarida Gomes Polonia e poente com Maria da Cruz, no valor de 112\$400 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado Carneiro.

O escrivão

João Ferreira Coelho.



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados pelas provas d'amizade que lhes foram dispensadas pela occasião do doloroso transe da sua chorada filha, irmã e sobrinha Maria José d'Oliveira Vaz, veem por este meio, confessar a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença os funeraes da saudosa extincta, que tiveram logar no dia 6 do corrente, a sua ultima gratidão.

Ovar, 9 de maio de 1892.

Manoel Martins d'Oliveira Vaz, ausente.

Angelina Rosa Pinto d'Oliveira.
Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva.
Sophia d'Oliveira Vaz.
Hipolito Pinto da Cunha Teixeira, ausente.
Anna Victoria Rodrigues Teixeira, ausente.
Maria Adelaide Pinto da Cunha Teixeira, ausente.
João Nunes da Silva, ausente.
João Baptista Nunes da Silva, ausente.
Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados summamente penhorados pelas provas de amizade que lhe deram os seus numerosos amigos pela occasião da morte do seu chorado irmão, cunhado e tio o sr. José d'Oliveira Vinagre, veem confessar-se agradecidos a todas as pessoas que compareceram ou se representaram nos seus funeraes no dia 14 do corrente.

Ovar, 17 de maio de 1892.

Graça Lopes dos Santos Victoria
Padre João d'Oliveira Saborino
Manoel Marques Valente
Graça Lopes dos Santos
Affonso José Martins
Antonio d'Oliveira Leite
José Maria Dias de Carvalho, ausente
Manoel Dias de Carvalho, ausente



CONTRA A DEBILIDADE

Sinho Nutritivo de Card

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este sinho representa um bom bife. Achase e vende nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentes tonics reconstituintes, esta Farinha é unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, nemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE MARQUE PECTORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

JULIO CLARETIE

HISTORIA
DA
GUERRA FRANCO-PRUSSIANA
E DA
COMMUNA DE PARIS
TRDUÇÃO DE
Gualdino de Campos

Os cinco volumes em que se divide esta obra, formato oitavo, congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guerra dynastica.—A guerra nacional e a resistencia ao inimigo.—O governo da defuza nacional.—A proclamação da republica e a deposição do imperador.—A communa de Paris.—A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tribuna depois dos combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena.—Os emprestimos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de MacMahon.—Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das crises, dos quadros pungentes e dedicacões que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justiça e animado por um ardente amor de liberdade

Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos de 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribuidos tres mensalmente, nos dias 1, 10 e 30 de cada mez. Será dividida em 3 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasciculo é de 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C., Rua de S. Victor, 149, PORTO.

ARNALDO AUGUSTO DA SILVA MOURA

Praça-Ovar

GRANDE BARATEZA

No atelier de alfaiate de Arnaldo Augusto da Silva Moura executa-se um fato prompto a vestir por 5\$000 reis e d'ahi para cima até 20\$000 reis.

No mesmo estabelecimento se encontra um grande e variado sortimento de fatos feitos para homem como para creança.

Preços mais baratos que no Porto, que é para adquirir freguezia.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

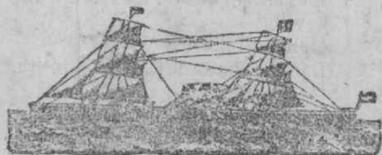
N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CABRELHAS, CUNHA & C^a

OVAR

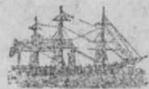
AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

AGENTE EM OVAR

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARBEIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas empresas toem sempre paquetes promptos a sahir para as differentes provincias do Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃO, CEARA', MANAOS, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRICA ORIENTAL e OCCIDENTAL.

O seu agente em Ovar é Serafim Antunes da Silva, que pôde prestar todos os esclarecimentos precisos a este respeito, eucarregando-se além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respectivos bilhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SEAFIM ANTUNES DA SILVA
RUA DA PRAÇA
OVAR

LEMOS & C.ª—EDITORES

HISTORIA
DA
Revoluções Francesas
POR
LUIZ BLANC
TRADUÇÃO DE
MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

ustrado com perto de 600 magnificas gravuras.

Este livro, que criticos aucto- rizados consideram como o unico r altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôe calcular que cada fasciculo

conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musical, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ªs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberio Pimentel

ATAVEZ DO PASSADO
4 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de Desbeaux
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado 25000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho
2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaure ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofias.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiromente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no- doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommonda-se especialmente para:



Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do ousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC' MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Maria II; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de

Editor—Alcides Augusto Fogaça.

Séde da Redação admnistracão, Typographia e Impressão Rua dos Campos, 26—OVAR.

sua santidade Leão XIII, animado e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.